



Promoções Diário



Assine o Diário



28 de Março de 2016



18° MIN 25° MAX São Paulo

EURO 4,125 DÓLAR R\$ 3,682



BUSCAR NO DIÁRIO



DIA A DIA

VIVA

ESPORTES

AUTOMÓVEIS

VIDEOS

BLOGS

ASSINATURAS

HORÓSCOPO



22/03/2016 19:07

Badminton desce o morro rumo à Olimpíada

Por: Marta Teixeira

marta.teixeira@diariosp.com.br

Criado no Morro da Chacrinha, na Zona Norte do Rio de Janeiro, Ygor Coelho conheceu o badminton graças a um sonho de seu pai. Ex-interno da Funabem, Sebastião Dias de Oliveira é um daqueles que acreditam no esporte como agente transformador de vidas. "Aos 12 anos, meu professor no Colégio Pedro II me apresentou àquela raquete alienígena", recorda-se Oliveira.



Ygor é promessa do badminton nacional - Crédito Nico Nemer/Diário SP

Apixonado pela modalidade, ele bancou do próprio bolso, no início dos anos 2000, a conversão de uma futura piscina em casa, no embrião do que viria a se tornar a Associação Miratus de Badminton. Atualmente atendendo cerca de 280 jovens — que, além do esporte, têm acesso a um programa de formação educacional —, o projeto foi o ponto de partida na carreira de Ygor.

Aos 3 anos, de tanto assistir aos treinos, o garoto começou a bater bola com o pai e não parou mais. Hoje com 19 anos, Ygor lidera a corrida brasileira pela classificação olímpica.

Como país-sede, o Brasil tem direito a uma vaga na chave de simples de cada naipe nos Jogos do Rio. A CBBd (Confederação Brasileira de Badminton), no entanto, almeja uma inédita classificação pelo ranqueamento internacional.

Sonhos compartilhados/ Pelo ranking da Federação Internacional até 17 de março, Lohaynny Vicente, outra cria do Miratus, lidera a briga no feminino com a 64 colocação. Fabiana Silva (76) é sua principal adversária. No masculino, Ygor (69) encabeça a disputa contra Daniel Paiola (109).

Para Sebastião, a classificação de seus ex-atletas representaria novas portas para os jovens do projeto. “Eles viram amplificadores desta comunidade. Mostram que é possível crescer e morar na favela e ser exemplo do bem”, ressalta.

Meta que o próprio Ygor tem muito clara em sua cabeça. “Vou conseguir realizar o sonho do meu pai. Conseguirei ser um exemplo de caminho bom, que dá muitos frutos. Quem trabalha duro consegue. Meu pai vai conseguir e eu também vou realizar este sonho.”

Mas para chegar tão perto da realização de seu desejo, o carioca teve de fazer sacrifícios. Como a base da seleção brasileira funciona em Campinas, no interior de São Paulo, o garoto deixou a família no Rio para integrar o grupo.

Não foi uma escolha fácil. “Foi muito sofrido. Tive muitos problemas psicológicos por ficar longe de casa, mas está dando certo. Estou colhendo o que plantei e, se conseguir a classificação, vou me lembrar disso e tudo terá valido a pena”, afirma, confiante.

Marco Vasconcelos_ Técnico da seleção

‘Precisamos ter uma revolução para evoluir’

DIÁRIO_ Como avalia a evolução da seleção desde que assumiu a equipe, em 2013?

MARCO VASCONCELOS_ Tenho três anos à frente da seleção brasileira. Quando começamos, não esperávamos ter os resultados que estamos tendo. Foram resultados muito bons no primeiro ano, no segundo foram excelentes e no terceiro, nesta reta final para as Olimpíadas, continuam sendo excelentes. O trabalho tem sido seguido, passo a passo, e tudo caminha para um badminton diferente de anos atrás.

O que ainda é necessário para manter esta evolução?

Precisamos de estrutura, de mais técnicos, mais verba. A confederação cresceu em resultados e condições, mas o orçamento é o mesmo. Trabalhamos com o mesmo orçamento, porém com mais atletas, mais resultados e menos técnicos. Tudo demonstra que, em um futuro próximo, precisaremos de mais técnicos, mais apoio financeiro e mais treinamentos internacionais. Precisamos ter mais contato com o badminton da Ásia, da Europa, precisamos ter uma pequena revolução porque só treinando no Brasil não dá para evoluir mais do que já evoluímos. Não sei se estaremos com uma seleção de dez, dois ou 17 atletas, mas esse é o próximo passo.

E quais as metas até os Jogos no Rio de Janeiro?

Queremos classificar nossos atletas para a Olimpíada pelo ranking, sem usar as vagas a que o Brasil tem direito como país-sede, e tudo caminha para que isso seja realidade. O Brasil nunca teve atletas nos Jogos por ranking. O segundo objetivo é fazer uma boa preparação, ter um pouco de sorte nos grupos, ganhar uma partida e ficar entre os 20 melhores.